

## **CONDUÇÃO – PODA E ARQUEAMENTO DE MACIEIRAS**

A condução das plantas é um fator de suma importância no manejo de um pomar de macieiras. Contribui de forma significativa para a colheita de frutos de qualidade e para que cada cultivar possa expressar todo seu potencial produtivo. Notadamente, para que se atinja esse objetivo, os trabalhos de poda e arqueamento devem ser bem planejados e executados.

Com a poda, busca-se a formação dos ramos principais que estruturam a planta, a boa relação de espessura destes com o líder central, e a distribuição e formação de ramos laterais (carregadores). Na condução de líder central, como é a maioria dos pomares da região produtora, deve-se ter o cuidado para que não se tenha ramos vigorosos, principalmente na metade superior da planta, e que a altura máxima das mesmas seja relacionada com o espaçamento entre as fileiras, normalmente 90%. Por exemplo, em um espaçamento de 4,0 metros entre fileiras, a altura máxima das plantas deveria ser de 3,60 metros. Isso é de fundamental importância para que a luminosidade atinja todas as partes das plantas. Uma planta que seja favorecida por uma boa interceptação solar, possui estruturas produtivas (gemas, esporões, brindílas) de melhor qualidade, e conseqüentemente frutos de melhor qualidade. Além do fato de que todo manejo fitossanitário é beneficiado quando se tem uma planta bem conduzida.

Agora vem o desafio: Analisando assim, na teoria, a poda se apresenta como um trabalho relativamente fácil, tranquilo, de bom acordo entre a pesquisa e a extensão rural, e de conhecimento de técnicos e produtores. Mas não são esses os agentes que de fato vão podar as plantas. Dependemos de mão de obra, que muitas vezes, não tem o conhecimento da importância desse trabalho. Somos responsáveis por qualificar esses trabalhadores. Dessa maneira, o que pudermos fazer para facilitar o entendimento do que queremos que seja feito na planta, melhor. Na prática, em plantas adultas, com três regras básicas se pode chegar a uma poda homogênea e de bom padrão. São elas: Primeiro – Definir o mestre, retirando ramos grossos e/ou mal colocados; Segundo – Simplificar os sub-mestres, retirando ladrões fortes em pé, e voltando em produção se for para o chão ou invadir o espaço da planta vizinha; Terceiro – Pintura dos cortes de poda;

A época de se fazer a poda também é muito importante, pois traz respostas diferentes, e isso pode refletir por várias safras. Podar o pomar em pós-colheita ou durante a safra (verão), normalmente diminui o vigor das plantas, e pode ajudar num melhor controle fitossanitário. Podar no outono/inverno é prática comum para que se tenha renovação de ramos e melhora na estrutura produtiva das plantas. Além dessas informações, deve-se levar em consideração a idade do pomar, a variedade, o vigor, o equilíbrio nutricional, as condições de clima, entre outros.

O arqueamento também faz parte do manejo de condução das plantas, principalmente pelas variedades que produzimos e por nossas condições climáticas. Certo dia de campo, onde foram discutidos assuntos técnicos relacionados à cultura da macieira, ouvi uma frase muito interessante que traduz muito bem essa prática: “Arqueamento é dinheiro a juros”. Ou seja, o resultado não vem de imediato, mas se tornará interessante com o passar dos anos. Não conseguimos conduzir um bom pomar sem um bom arqueamento, principalmente nos 3 primeiros anos do plantio. Orientar de maneira correta quais os tipos de ramos que devem ser arqueados, o tipo de fitas, a maneira de fazer o nó (ou volta), e a melhor época do procedimento, vai ser a diferença entre ter ou não ter um bom retorno - “juros”.

Sabemos da necessidade de investimentos que tragam retorno aos pomares, e que os custos de produção sejam diminuídos. Também sabemos que o mercado consumidor está mais exigente e que os custos com mão de obra aumentaram significativamente nos últimos anos. A condução de um pomar faz parte desses investimentos que traz retorno financeiro ao produtor. Investir no treinamento e qualificação profissional, em ferramentas e máquinas adequadas que facilitem os trabalhos, e principalmente em uma boa orientação técnica, certamente é o caminho para o sucesso.

**Michael J. Parizotto**

**Eng. Agrônomo / Mussatto Consultoria**



Figura 1- Poda com plataforma e tesouras pneumáticas. Detalhe no trator com tecnologia creeper, em que o tratorista pilota de cima da plataforma.



Figura 2 - Trabalho de Poda (Royal Gala / EM7)